



**RATIO - FACULDADE TEOLÓGICA E FILOSÓFICA
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

PATRÍCIA PASSOS DE SOUSA

**ENVELHECIMENTO E AS PERSPECTIVAS DE TRABALHO: uma
análise junto às mulheres velhas de um hospital de Fortaleza-CE.**

**FORTALEZA
2018**

PATRÍCIA PASSOS DE SOUSA

ENVELHECIMENTO E AS PERSPECTIVAS DE TRABALHO: uma análise junto às
mulheres velhas de um hospital de Fortaleza-CE.

Monografia submetida à aprovação do Curso de Bacharelado em Serviço Social pela Faculdade Teológica Ratio, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof^a. Ms. Lauriene Marreiro

FORTALEZA

2018

Página reservada para ficha catalográfica.
Solicitar através do e-mail: biblioteca@ratio.edu.br

PATRÍCIA PASSOS DE SOUSA

ENVELHECIMENTO E AS PERSPECTIVAS DE TRABALHO: uma análise junto às
mulheres velhas de um hospital de Fortaleza-CE.

Monografia submetida à aprovação do Curso de
Bacharelado em Serviço Social pela Faculdade
Teológica Ratio, como requisito parcial para obtenção
de título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Lauriene Rodrigues Marreiro
Mendonça.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Lauriene Rodrigues Marreiro mendonça (Orientadora)
RATIO - Faculdade Teológica e Filosófica

Prof.^a Ms. Virzângela Paula Sandy Mendes
RATIO - Faculdade Teológica e Filosófica

Prof.^a Esp. Adryana Estácio Trummer
RATIO - Faculdade Teológica e Filosófica

Dedico primeiramente a Deus, Todo-poderoso, que é a sustentação da minha vida e a todos que me apoiaram nesta fase de formação, familiares, amigos e professores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que é Pai Todo Poderoso, e sem ele eu não chegaria a lugar nenhum.

A minha família e a todos que de alguma forma colaboraram com a minha vida acadêmica, me encorajando a seguir e não desistir dos meus sonhos.

Aos meus pais, exemplos de carinho, amor e dedicação, por todos os ensinamentos de vida.

A minha avó, Idalina Marques (*in memorian*), que deixou como herança seu exemplo de vida.

Ao meu bisavô, Marcos Marques (*in memorian*), homem de força e coragem, a quem muito amei e com quem muito me identifiquei.

Aos meus irmãos, Lindomar Junior, Paulina Maria e Cleyton Marques, que sempre estiveram juntos comigo no amor, me deram força e coragem para prosseguir e acreditaram em mim.

A minhas tias, em especial Frances Marques, quem me acolheu em sua casa por tantos anos, cuidando de mim como filha, e nunca me deixou faltar nada, Samara Marques, que esteve comigo e partilhou da minha vida, ajudou no que pode sempre.

A minha amiga Luanna Araújo, pessoa com quem me identifiquei no amor, carinho e compreensão.

A minha amiga Julianna Thamires, que passou comigo muitos momentos de aflição e emoção.

Aos integrantes do (GEJFS), Grupo de Estudo Juventude, Família e Sociedade, o qual integro, por toda dedicação e carinho durante esta jornada.

À Joelma Mendes, um presente de Deus em minha vida, que sempre me apoiou e me incentivou, se doou incondicionalmente.

A minha amiga Emanuela Santos e Amanda Sousa, pelos momentos de descontração e alegria.

A todos os meus colegas de trabalho, em especial, a minha parceira de trabalho, Regia Alves, que me forçou a encontrar forças em mim quando mais precisava de apoio.

Às minhas amigas, Rejane Costa, Auricélia Galvão, Joana Zeferino, Aline Leite, que souberam cativar minha sincera amizade.

A Prof^ª Ms. Lauriene Marreiro, pela excelente orientação e dedicação.

Às mulheres entrevistadas, pelo tempo e dedicação concedido nas entrevistas.

Aos colegas da turma de graduação, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

O meu sincero agradecimento.

“Ser mulher é sinônimo de Independência,
Força e coragem. Além de poder, é claro”.

Juliana Reis

RESUMO

Trata-se de um tema que traz reflexões sobre trabalho e envelhecimento. Atualmente no Brasil o mercado de trabalho emprega cada vez mais mulheres, sobretudo velhas. Um dilema diário é o preconceito com a faixa etária, porém muitas delas conseguem se sobressair. Com o crescimento populacional da velhice brasileira, acompanhamos um grande avanço para a história do Brasil, que outrora era um país de jovens. Ao chegar à idade de aposentarem-se, brasileiros que ainda se sentem capazes de permanecer no mercado de trabalho muitas vezes se entristecem por terem que deixar seus empregos devido a uma demissão, ou por motivos de saúde. Desse modo, o mercado de trabalho passou a ser objeto de interesse por parte da população mais idosa, principalmente daqueles prestes a se aposentarem ou já vivendo a aposentadoria. Objetivo geral: Compreender os fatores que determinam a permanência de mulheres velhas no mercado de trabalho, após a aposentadoria, em um hospital de Fortaleza-CE. Objetivos Específicos: Identificar os aspectos positivos e os desafios enfrentados pela mulheres velhas no mercado de trabalho. Entender quais os significados da velhice e do trabalho para as mulheres velhas que permanecem no trabalho após a aposentadoria. Analisar como se dar o inter-relacionamento no espaço de trabalho das entrevistadas. Consiste em uma pesquisa bibliográfica e de campo do tipo qualitativa. Desta forma, evidencia-se uma maior satisfação da permanência destas mulheres no ambiente de trabalho, reforçando boas relações sociais neste meio, além do interesse em serem ativas no mercado como alternativa para contribuir na renda familiar. Sendo assim, a velhice não minimiza os índices de trabalhos executáveis no mercado de trabalho, mas refere em uma atenção direcionada para os fatores que implicam: no tipo de assistência a ser prestada, nas oportunidades de contratação e na disponibilidade que esta tem em assumir determinada função, na realidade. Pode-se concluir por meio desta pesquisa uma vasta coleta de informações, que direcionam para amplas discussões em torno desta abrangente temática. O envelhecimento rentável pode proporcionar uma nova concepção na sociedade, haja vista o crescente número de idosos devido a uma maior longevidade e qualidade de vida dos mesmos. Esses vivem mais e agora desejam produzir mais.

Palavras-chave: 1. Mercado de trabalho. 2. Envelhecimento 3. Mulheres velhas.

ABSTRACT

It is a theme that brings reflections on work and aging. In Brazil, the labor market is increasingly employing women, especially older women. A daily dilemma is prejudice with the age group, but many older women manage to excel. With the population growth of Brazilian old age, we represent a great advance for the history of Brazil that was once a country of young people. As they reach the age of retirement, Brazilians who still feel able to stay in the job market are often saddened by having to leave their jobs because they are laid off or because of health reasons. Thus, the labor market became an object of interest by the older population, especially those about to retire or already living in retirement. General objective: To understand the factors that determine the permanence of old women in the labor market, after retirement, in a Fortaleza-CE hospital. Specific Objectives: Identify the strengths and challenges faced by older women in the labor market. Understand the meanings of old age and work for older women who remain at work after retirement. Analyze how to give the inter-relationship in the work space of the interviewees. It consists of a qualitative bibliographical and field research. In this way, it is evident a greater satisfaction of the permanence of these women in the work environment, reinforcing good social relations in this environment, besides the interest in being active in the market as an alternative to contribute to the family income. Thus, old age does not minimize labor market executable rates, but rather refers to the factors that imply: the type of assistance to be provided, the opportunities for contraction and the willingness of the contractor to assume certain determinants function. Thus, it is possible to conclude through this research a vast collection of information, which lead to broad discussions, around this comprehensive theme. Profitable aging can provide a new conception in society, given the growing number of elderly people due to their longer longevity and quality of life. They live longer and now they want to produce more.

Keywords: 1. Job market. 2. Aging. 3. Old women.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Perspectivas relacionadas ao trabalho na pós-aposentadoria na terceira idade conforme a literatura.....	29
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxa de participação por sexo.....	26
------------------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Histórico das políticas públicas voltadas ao idoso no Brasil.....	34
------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABESS	Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social
BPC	Benefício de Prestação Continuada
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
EPS	Educação Permanente em Saúde
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
LOAS	Lei Orgânica de Assistência Social
ONU	Organização das Nações Unidas
PNI	Política Nacional do Idoso
PNSPI	Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 PERCUSO METODOLÓGICO	19
2.1 A construção do objeto	19
2.2 Das escolhas metodológicas	20
2.3 O campo.....	22
3 A CRISE CAPITALISTA E OS SIGNIFICADOS DO TRABALHO FEMININO: MULHERES VELHAS	24
3.1 O conceito de trabalho e precarização	24
3.2 A inserção do trabalho feminino no Brasil	25
3.3 O trabalho após a aposentadoria para as mulheres	27
4 O TRABALHO DE MULHERES VELHAS EM UM HOSPITAL DE FORTALEZA: MÚLTIPLOS SENTIDOS	30
4.1 O trabalho na saúde e os reflexos do cotidiano das mulheres	30
4.2 Narrativas das mulheres velhas	31
4.3 Desafios das mulheres velhas no mercado de trabalho	32
5 FATORES DETERMINANTES DA PERMANÊNCIA DE MULHERES VELHAS NO MERCADO DE TRABALHO EM UM HOSPITAL DE FORTALEZA, CE: RELATOS DA PESQUISA DE CAMPO	35
5.1 As práticas das mulheres velhas em um hospital de Fortaleza	36
5.2 As principais causas de permanência das mulheres velhas no trabalho após aposentadoria	
5.3 As compreensões de velhice no trabalho para as mulheres velhas de um hospital de Fortaleza: relatos das entrevistadas	36
5.4 Vivências inter-relacionais no espaço de trabalho das entrevistadas	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	78
ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) ...	50

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema envelhecimento e / as perspectivas de trabalho: uma análise junto às mulheres velhas de um hospital de Fortaleza-CE. Trata-se de um tema que traz reflexões sobre trabalho e envelhecimento. Atualmente no Brasil o mercado de trabalho emprega cada vez mais mulheres, sobretudo velhas. Um dilema diário é o preconceito com a faixa etária, porém muitas dessas mulheres conseguem sobressair.

As mulheres ganharam espaços no mercado de trabalho, deixando de “lado” aquela visão de que a mulher é somente cuidadora do lar, realizando afazeres domésticos. Essa conquista veio por intermédio de muitas lutas sociais, especialmente dos movimentos feministas com grande efervescência na década de 60 do século XX. Entre os principais legados destas lutas, destacamos: o alcance de maior reconhecimento frente à sociedade, maior liberdade sexual, e profundas mudanças comportamentais que alteram valores sociais e criam novos posicionamentos políticos, além das mudanças na divisão social do trabalho.

Em um mundo marcado pela crise da sociedade capitalista e desemprego estrutural, observamos o aumento da tecnologia e busca incessante do lucro. Assim, com o crescimento da robotização e da automação, milhões de brasileiros vivenciam o desemprego e as dificuldades de acesso ao mercado de trabalho e a precarização e ataque aos direitos sociais conquistados.

A simples observação do cotidiano nos permite reconhecer que dentre as estratégias de imensos contingentes de trabalhadores para sobreviverem à crise, destacamos: o aumento da informalidade, os subempregos, a precarização e o retorno do idosos ao mercado de trabalho, além do aumento da incidência de mulheres no mercado.

Durante a Revolução Industrial (1930-1956) os homens passaram a assumir frentes de guerras, e assim, as mulheres se inseriram nos negócios da família, ou seja, exerceram o papel que outrora somente os homens exerciam. Com isso, é possível notar que a sociedade enfrenta mudanças de “papeis” dentro da estrutura familiar. (AZEVEDO, 2010).

Até o ano de 1932, seria absurdo uma mulher ter opção de votos, gastar suas energias com serviços braçais, adquirir conhecimentos e expor suas ideias. As mulheres não tinham voz, nem vez, pois dependiam de seus esposos, não tinham documentação, elas tinham exclusivamente a função de cuidar da casa e dos filhos que procriavam. No entanto, esse quadro foi mudado (NAÇÃO MESTIÇA, 2016).

Com o crescimento populacional da velhice brasileira, acompanhamos um grande avanço para a história do Brasil que outrora era um país de jovens. Os “velhos” atualmente podem e querem exercitar, exercer atividades profissionais que exigem mais de suas habilidades e disposição, que na sua categoria, englobada pela terceira idade, não fariam por não se encontrarem capazes física e intelectualmente, porém contribuem com suas qualidades indispensáveis como conhecimentos e experiências acumuladas em suas trajetórias de vida.

Ao chegar à idade de aposentarem-se, brasileiros que ainda se sentem capazes de permanecer no mercado de trabalho muitas vezes se entristecem por terem que deixar seus empregos devido a uma demissão, ou por motivos de saúde. Segundo o Estatuto do Idoso, Lei 10.741, de 01-10-2003, nos capítulos I Do direito à vida e II Dos direitos fundamentais, Art. 8 “O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos dessa Lei e da legislação vigente”.

Com o passar dos anos, muitas coisas mudaram em relação ao trabalho e ao gênero, pois a partir do ano de 1988 foi criada no Brasil um documento que rege os direitos do cidadão brasileiro chamado de Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que tem no seu parágrafo 5º inciso I- “I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição [...]”.

Nesse sentido, a modalidade formal de trabalho, disciplinada pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), impõe exigências para o empregador, o que dificulta o acesso dos trabalhadores, principalmente dos idosos, e acaba promovendo a exclusão do trabalho. De acordo com Procópio (2006), o direito do Trabalho brasileiro pretende proporcionar garantias ao trabalhador empregado, mas tem sido historicamente impotente para assegurar trabalho a quem está desempregado ou na informalidade.

Assim, o mercado de trabalho passou a ser objeto de interesse por parte da população mais idosa, principalmente daqueles prestes a se aposentarem ou já vivendo a aposentadoria. Além do valor que é dado ao trabalho pela sociedade atual e do padrão de vida alcançado pela pessoa enquanto ativa, os contatos pessoais realizados no ambiente laboral são muito importantes para o indivíduo.

Logo, podemos destacar que os direitos das mulheres ainda não se igualaram aos direitos dos homens, assim, as mulheres tiveram e ainda têm que estar reavivando o tempo todo o espaço que é seu por direito.

Uma pesquisa junto aos setores empregatícios europeus sobre tendências atuais do mercado de trabalho comprovou que há, de acordo com Bauman (2008, p.17), preferência, entre os empregadores, por empregados “flutuantes”, descomprometidos, flexíveis,

“generalistas” e, em última instância, descartáveis do tipo “pau-para-toda-obra”, ao invés de especialistas submetidos a um treinamento estritamente focalizado.

É importante entendermos o sentido de velhice para a compreensão dessa pesquisa, sobretudo as representações daquela para as mulheres que ingressam no mercado de trabalho com idade avançada. Podemos presumir que futuramente o Brasil será um país de população envelhecida, pois gradativamente os jovens estão morrendo mais precocemente por sua participação na criminalidade, na violência e no mundo das drogas. Conseqüentemente, é necessário trabalhar no Brasil sobre políticas que amparam as pessoas idosas, dando-lhes uma qualidade de vida, efetivação de seus direitos, como também melhores condições em seu ambiente de trabalho. Visando assim abrir maiores oportunidades de inserção das pessoas velhas no mercado de trabalho.

Nesse sentido, podemos enfatizar o que diz Veras (1994, p 25) “[...] nada flutua mais do que os limites da velhice, em termos de complexidade fisiológica, psicológica e social [...]”. Devemos entender a velhice na sua totalidade diante dos limites impostos pela sociedade, quando esta enxerga a pessoa velha como uma inútil socialmente. Contudo não podemos deixar que esse entendimento se torne uma realidade pré-existente socialmente, mas sim quebrar esse preconceito com as pessoas velhas, que na maioria das vezes não enxergam nenhum limite em si, ao contrário, a pessoa velha é totalmente sem limites para realizar ou idealizar qualquer atividade que sonhe, pois os limites estão dentro de cada um de nós.

Desta forma, o interesse pelo objeto de estudo, descrever as mulheres que permaneciam no trabalho após a aposentadoria, surgiu devido à experiência pessoal adquirida em um hospital, no qual denota-se um contingente cada vez maior de mulheres nesta situação.

Portanto, o presente estudo teve como objetivo geral: compreender os fatores que determinam a permanência de mulheres velhas no mercado de trabalho, após a aposentadoria, em um hospital de Fortaleza-CE. Contando como objetivos específicos os seguintes: identificar os aspectos positivos e os desafios enfrentados pelas mulheres velhas no mercado de trabalho; entender quais os significados da velhice e do trabalho para as mulheres velhas que permanecem no trabalho após a aposentadoria e analisar como se dá o inter-relacionamento no espaço de trabalho dos entrevistados.

Descrevemos a metodologia para a melhor compreensão do objeto de estudo, sendo de natureza qualitativa, onde pude construir novas ideias gerando conhecimento para leitores e pesquisadores futuros.

De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço

mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Assim, durante a pesquisa foram apontados inúmeros motivos da inserção das mulheres velhas no mercado de trabalho e a permanência destas no mercado de trabalho mesmo após a aposentadoria, como também os motivos do retorno aos trabalhos àqueles que haviam saído, incluindo os valores de seus direitos garantidos, a fim de melhorar a qualidade de vida, atentando igualmente para sua forma de reinserção social e no mercado de trabalho.

Em relação aos sujeitos pesquisados, foram entrevistadas em um hospital de Fortaleza quatro mulheres velhas aposentadas que trabalham neste hospital há um tempo considerável e que desejam permanecer ainda por muitos anos.

Outro instrumental que foi utilizado é a observação direta e não participante.

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p.76) estabelecem que: “a observação, ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre o quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento [...]”. Através dessa afirmação, podemos concluir que a observação foi aplicada buscando contribuir com meios satisfatórios no exercício do para além do “mero olhar”.

Quanto aos aspectos éticos, a pesquisa foi realizada mediante a aprovação do diretor da unidade, para quem foi enviado um ofício com um pedido de autorização de pesquisa às mulheres entrevistadas.

Em seguida foram repassados a estas mulheres os termos de consentimento livre e esclarecido e a autorização, nisso se nota que a burocratização é um dos motivos na demora até chegar ao campo. Ao ser autorizado o trabalho, entrei em contato com as mulheres para agendar o dia da visita no local da pesquisa.

A pesquisa está dividida em capítulos que apontam pontos principais para a sua construção. No primeiro, trataremos sobre o percurso metodológico, em que serão discutidos os métodos utilizados durante a pesquisa mais detalhadamente; a descrição sobre a aproximação com o objeto e a minha inserção em campo. Dentro ainda do primeiro capítulo foi apresentado o perfil das entrevistadas, as mulheres velhas de um hospital de Fortaleza-Ce.

Já no segundo capítulo, abordaremos sobre as percepções das mulheres e trataremos de discussões iniciais sobre o conceito de trabalho para nossas entrevistadas.

Enquanto o terceiro capítulo, apresentará a crise capitalista e os significados do trabalho feminino: mulheres velhas, conceituando os termos trabalho e precarização, a inserção do trabalho feminino no Brasil e o contexto que envolve o trabalho após a aposentaria para as mulheres.

No quarto capítulo, analisaremos o mundo do trabalho das mulheres submetidas aos relatos da pesquisa de campo. Desta maneira, esses capítulos incluem também suas histórias de vida no mercado de trabalho.

No quinto capítulo, serão abordados os fatores determinantes da permanência de mulheres velhas no mercado de trabalho em um hospital de Fortaleza- CE., resgatando os relatos da pesquisa de campo.

E por fim, teremos as considerações finais às análises feitas do início ao final desse estudo, apontando percepções, enquanto pesquisadora, que foram construídas no decorrer da minha formação profissional nos aspectos dentro do embasamento teórico-metodológico, técnico operativo e no compromisso ético.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo subdivide-se em três partes, sendo estas: a construção do objeto, as escolhas metodológicas e o campo e perfil das entrevistadas. Na construção do objeto é apresentado o campo de pesquisa, sendo utilizado neste a pesquisa de campo. Consiste, também, em uma pesquisa bibliográfica por meio de levantamento de referências teóricas sobre a temática da pesquisa. A seguir, as definições desta serão mais bem detalhadas.

2.1 A aproximação com o objeto

A escolha deste tema veio a partir da minha aproximação com o campo, pois trabalhei por dois anos em um Hospital de Fortaleza-CE. Esse é referência em atendimentos eletivos cardíacos, neurológicos e buco-maxilos-faciais. Pude conhecer um pouco sobre ele no período em que trabalhei. Por conta disso, houve viabilidade em ter maior oportunidade de estar mais próximo aos sujeitos da pesquisa, devido a maior acessibilidade ao local, objetivando e pensando que para o pesquisador o contato frequente com o sujeito é importante para que haja clareza, confiabilidade e qualidade na pesquisa.

Outro motivo de escolha deste tema foram as minhas inúmeras inquietações sobre a permanência das mulheres velhas que trabalham nesse hospital de Fortaleza-CE, pois este, assim como muitas outras empresas, detém as mesmas funções e mesmas condições de trabalhos aos funcionários. Logo, o que teria de diferente para que houvessem tantos funcionários velhos, com enfoque nas mulheres, que são em maior número, com o intuito de descobrir idealizando consigo sobre uma pesquisa na empresa. Com um ano depois, entrei na faculdade e comecei a cursar Serviço Social, e desde o primeiro momento, não veio mais nada em mente.

A minha experiência pessoal me levou à academia, que me instigou a pesquisar cada vez mais sobre o assunto, e tomando os conhecimentos teórico-metodológicos, me embasando em autores durante o curso, aos poucos melhorando a minha capacidade de analisar, com uma visão crítica em relação às refrações da questão social, caminho em prol de aperfeiçoar-me na pesquisa a fim de que ela possa colaborar com o debate de todos nós que vivemos do trabalho em tempos de crise.

Ademais, no que tange a minha área de formação profissional consideramos que este debate incide diretamente no objeto de trabalho do Assistente Social, que é a questão Social e as suas refrações, dentro da qual reconhecemos a centralidade da categoria trabalho.

Atualmente vivenciamos no Brasil um momento agudo de crise marcada por aspectos econômicos, sociais e políticos, onde a questão do desemprego e a perda de direitos sociais são marcantes.

Além disso, observamos mudanças culturais e sociodemográficas, pois o envelhecimento reflete em todas as áreas e com ênfase no mercado de trabalho e no âmbito das políticas públicas, em especial na seguridade social. Diante desse contexto, pergunta-se: o que determina a permanência de mulheres velhas no mercado de trabalho? Que fatores são favoráveis para motivar as mulheres a trabalharem na pós-aposentadoria? Quais os desafios e conquistas para as mulheres nesta fase? Como a sociedade aborda esta temática e orienta mulheres com o perfil apresentado?

Sendo assim, conforme a problemática apontada pela pesquisa podemos perceber a importância e relevância pessoal, social e acadêmica desta pesquisa e por esse motivo o nosso papel como pesquisador é dar continuidade no caminho aberto, na trajetória iniciada com fins de apropriar-se de um trabalho que é sobretudo de relevância de todos. Partindo do contexto apresentado anteriormente essa problemática social sobre envelhecimento e o mercado de trabalho diz respeito e muito sobre o nosso futuro.

2.2 Das escolhas metodológicas

A presente pesquisa teve como tema o envelhecimento e as perspectivas de trabalho, uma análise junto às mulheres velhas de um hospital de Fortaleza, CE. Quanto à natureza/abordagem da pesquisa foi do tipo qualitativa. Para Minayo (2003, p. 16-18) “é o caminho do pensamento a ser seguido, ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade”.

Optou-se por uma abordagem qualitativa que ocorre pela comunicação, instrumento primordial para o processo de construção da pesquisa, auxiliando no melhor entendimento do leitor e para coleta de dados dos entrevistados.

Quanto ao tipo de pesquisa, realizamos uma bibliográfica onde foram levantadas referências teóricas sobre a temática da pesquisa. A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza, segundo Severino (2007, p.122), decorrente de pesquisas anteriores em documentos impressos como livros, artigos, teses etc. Nessa pesquisa também utilizam-se dados teóricos de outros pesquisadores. Os textos tornam-se fontes dos temas e o pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Trata-se ainda de uma pesquisa de campo, ao qual pode ser definida por Severino (2007, p.123), em que o objeto/fonte é abordado em ambiente próprio. A coleta realizada nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange dos levantamentos (*surveys*), que são mais descritivos, aos estudos mais analíticos.

Quanto aos sujeitos da pesquisa, foram entrevistadas quatro mulheres velhas que trabalham em um Hospital de Fortaleza por longa permanência. Essas mulheres exercem papéis importantes no exercício rotineiro do Hospital. Contribuem significativamente através de suas habilidades.

Em relação aos instrumentais que foram utilizados para a coleta de dados, a escolhida foi a entrevista semi-estruturada. A entrevista semi-estruturada para Triviños (1987, p.146) “tem como características questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa”.

Ainda sobre a técnica de coleta de dados utilizada, apropriei-me da entrevista, pois foi um dos meios mais fáceis encontrados para estes fins com permissão dos sujeitos, onde trago como referência Severino (2007, p.124) que diz que a entrevista “é uma técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados”.

Outro instrumental que foi utilizado para a coleta de dados foi a observação direta e participante. Tendo como técnica a observação direta e participante, feito por meio de visita institucional aos sujeitos participantes, a presente pesquisa de campo exige o contato do pesquisador com o campo a ser pesquisado, que é fundamental para uma boa pesquisa. Gil (2010, p. 43) define pesquisa participante como:

Trata-se, portanto, de um modelo de pesquisa que difere dos tradicionais porque a população não é considerada passiva e seu planejamento e condução não ficam a cargo de pesquisadores profissionais. A seleção dos problemas a serem estudados não emerge da simples decisão dos pesquisadores, mas da própria população envolvida, que discute com os especialistas apropriados (GIL, 2010, p. 43).

Outros instrumentos utilizados como coleta de dados foram: o gravador de voz, o roteiro de entrevista, diário de campo, anotações e relatos orais das entrevistadas.

Quanto aos aspectos éticos, a pesquisa foi realizada mediante a autorização do local e por meio do sigilo e respeito aos entrevistados. Também foram informados para a unidade Hospitalar os resultados obtidos durante a pesquisa, pois é primordial que todo pesquisador repasse as informações necessárias.

2.3 O campo

O campo desta pesquisa foi um hospital localizado na Rua Professor Dias da Rocha, Nº 1530, Aldeota, CEP: 60170311, Fortaleza- CE. Este hospital foi fundado em 1969, com a missão, fundamentada no amor cristão, de promover todas as dimensões da saúde, disponibilizando excelência científica, tecnológica e humana para o bem-estar e satisfação de seus clientes.

Seus produtos e serviços são desenvolvidos com o objetivo de prestar assistência, com auxílio de profissionais altamente capacitados e tecnologias modernas para proporcionar o bem-estar dos seus pacientes e clientes, procedimentos cirúrgicos como buco-maxilo-faciais, vasculares, neurológicas, cardíacas, gerais, proctológicas e urológicas.

Ainda conta com clínica médica, internamentos clínicos e cirúrgicos, exames, entre outros. Podemos destacar, inclusive, que este é um hospital de referência em Fortaleza-CE, pois tem convênios e parcerias recebendo pacientes de hospitais que também são referências no nosso estado e na nossa cidade, como o Hospital Dr. Carlos Alberto Studart Gomes, em Messejana, mais conhecido como Hospital do Coração, pois é referência por sua alta especialidade em cardiologia, e o Instituto Dr. José Frota, também conhecido comumente como o Hospital IJF, tendo como sua principal especialidade a politraumatologia.

Partindo dessa ideia, “a porta de entrada” do pesquisador para com o seu objeto de estudo sempre está nas experiências, contexto histórico, ou até mesmo durante sua atuação no campo de estágio, pois é através da inquietação, curiosidade, ou indignação que se faz uma pesquisa.

É indispensável relatar que essa pesquisa possui uma forte quebra de preconceito durante sua leitura ao ver que as mulheres velhas e aposentadas também podem fazer muito ainda e se representarem muito bem no mercado de trabalho, como em qualquer outro espaço.

A pesquisa ocorreu entre os meses de março a abril de 2018. Dentre as facilidades para a sua realização houve o livre acesso com as entrevistadas, uma vez já ter prestado serviços à instituição escolhida e conhecer as mesmas. Os desafios encontrados foram burocráticos, pois o ofício de autorização para a coleta apresentou erros. Porém bastou solucionar para que esta iniciasse.

As participantes da entrevista foram 4 mulheres, as quais foram denominadas por uma letra para garantir o anonimato, sendo: A, B, C e D.

Como pesquisadores sociais iremos perceber durante essa pesquisa que devemos como nunca quebrar o preconceito em relacionar as pessoas mais velhas ao inútil, pelo contrário,

são pessoas muito uteis e que trabalham para sobreviver a esta sociedade cruel para terem uma vida mais digna. Sem contar que essa pesquisa irá contribuir no conhecimento de um dos nossos campos de trabalhos que dão suporte aos idosos aposentados, como o (INSS) Instituto Nacional do Seguro Social.

Partindo desse contexto, a presente pesquisa aponta a problemática social que são as mulheres velhas e a precarização do trabalho. Esta demonstra relevância social, visando constituir uma reflexão sobre a temática exposta. As ações no campo da assistência social abrangem os direitos e os recursos para amparar estas mulheres diante da problemática aqui levantada.

3 A CRISE CAPITALISTA E OS SIGNIFICADOS DO TRABALHO FEMININO: MULHERES VELHAS

Este capítulo retrata a contextualização entre os conceitos de trabalho e precarização, seguidos de um maior aprofundamento sobre a inserção do trabalho feminino no Brasil, além das perspectivas características do trabalho após a aposentadoria.

3.1 O conceito de trabalho e precarização

As ações do homem na sociedade estão em torno do trabalho que este executa para adquirir bens ou meios de sobrevivência. Trabalho, função ou ocupação, tornam o ser mais ativo na sociedade, o qual tem a necessidade de realizar alguma atividade para, através desta, conseguir seu sustento e de seus familiares. A história do trabalho começou quando o homem buscou os meios para a satisfação de suas necessidades e que essa busca se reproduziu historicamente através de toda sua ação para a sobrevivência. Ribeiro et al. (2015)

Woleck (2003) refere que na Antiguidade, o trabalho era entendido como a atividade dos que haviam perdido a liberdade. Kurt (1997, p. 3) complementa que o seu significado confundia-se com o de sofrimento ou infortúnio. O homem, no exercício do trabalho, sofre ao vacilar sob um fardo. O fardo pode ser invisível, pois, na verdade, é o fardo social da falta de independência e de liberdade. Bueno (1988, p. 25) afirma que o significado de sofrimento e de punição perpassou pela história da civilização, se relacionando ao sentido do termo que deu origem à palavra trabalho. Essa vem do latim vulgar *tripalium*, sendo, às vezes, associada à *trabaculum*. A palavra trabalho significou, por muito tempo, experiência dolorosa, padecimento, cativo, castigo.

Weber (1944, p.52) define que o Calvinismo transformou o trabalho em instrumento para a aquisição de riquezas, meio de sucesso no mundo terreno, que permitiria ao homem sentir-se escolhido por Deus. A mentalidade protestante conjugou-se à sede de dinheiro dos Estados absolutistas pré-modernos e sua militarização da economia. Segundo Marx (1983, p.149), "[...] o trabalho revela o modo como o homem lida com a natureza, o processo de produção pelo qual ele sustenta a sua vida e, assim, põe a nu o modo de formação de suas relações sociais e das idéias que fluem destas".

Handy (1995, p.31) ressalta que com a chegada do século XXI, no ano 2001, o avanço tecnológico levaria à substituição dos trabalhadores por máquinas inteligentes e que se trabalhariam somente trinta horas por semana, sendo o restante do tempo destinado ao lazer,

soam como algo duvidoso e até paradoxal. Para Woleck (2003) o capitalismo contemporâneo vem engendrando profundas mudanças no mercado de trabalho. Essas mudanças se expressam pela globalização das finanças, pela crescente precarização das relações de trabalho, pelas taxas elevadas de desemprego, pelo deslocamento geográfico de organismos produtivos e absorvedores de mão-de-obra e pela eliminação de postos de trabalho na indústria e nos serviços.

Singer (1995, p.2) conceitua a precarização das relações de trabalho com a substituição das relações formalizadas de emprego que se expressam em registros na carteira de trabalho por relações informais de compra e venda de serviços, que vêm se constituindo, pelas formas de contratação por tempo limitado, de assalariamento sem registro, de trabalho a domicílio e outras.

Em se tratando da saúde do trabalhador, os autores Lourenço e Bertani (2007) destacam que as ações de saúde do trabalhador têm as suas raízes no processo histórico das lutas sociais deflagradas no Brasil a partir da década de 1970, mas ações inusitadas começaram a ganhar corpo apenas na década de 1980. A Carta Constituinte (BRASIL, 1988) estabelece parâmetros legais para a constituição do campo saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde (SUS).

Para Lacaz (1996) o campo Saúde do Trabalhador tem como pressuposto a participação dos(as) trabalhadores(as) no processo de acidentes de trabalho e não se restringe à concepção de riscos profissionais e agentes causadores, mas reconhece outras determinações para os sofrimentos físico e mental.

A precarização do trabalho é fator discursivo na atualidade. Lourenço e Bertani (2007) definem que a precariedade das condições de trabalho manifestadas na violação dos direitos trabalhistas, na insegurança do posto e do ambiente de trabalho, no aumento do ritmo da produção e das exigências (pressão) interfere na saúde dos(as) trabalhadores(as), além de impactar o modo de agir, pensar, sentir e fazer destes.

O trabalho impulsiona reflexões construtivas ao longo das gerações, mediante lutas e conquistas neste âmbito. Os fatores que geram a precarização do mesmo podem ser contextualizados com as experiências próprias do profissional, que tem vivência direta com a realidade a ser enfrentada.

3.2 A inserção do trabalho feminino no Brasil

A entrada da mulher no mercado de trabalho ocorreu, segundo Baylão e Schettino

(2014), devido à necessidade de sua contribuição nos serviços para ganho financeiro da família, com início na Revolução Industrial com o objetivo de baratear os salários e também pela facilidade de disciplinar esse novo grupo de operárias.

Garcia e Conforto (2012) destacam que ao longo dos anos mudanças importantes têm ocorrido na participação das mulheres no mercado de trabalho. Este processo deixa de ser apenas uma oscilação temporária, tornando o processo de incorporação do contingente feminino um fenômeno social contínuo e persistente.

Toitio (2008, p. 2) reforça a ideia de que:

“O trabalho feminino passa a integrar crescentemente a estrutura econômica a sociedade capitalista, sempre sob a determinação mencionada, ou seja, submetida ao capital e a sua necessidade de valorização, no entanto nas primeiras décadas do século passado era ainda muito superior a proporção do trabalho masculino em relação ao feminino na esfera produtiva” (TOITIO, 2008, p. 2).

Contudo, a diferença na forma de inserção de mulheres e homens com mesmas características produtivas no mercado de trabalho pode ocorrer por três motivos: a) pelo custo de oportunidade do tempo utilizado para trabalhar que pode diferir para homens e mulheres; b) nas diferenças salariais entre homens e mulheres, que podem ser fruto de discriminação pura e simples; c) as mãos-de-obra de homens e mulheres que podem ser analisadas e interpretadas pelas firmas como diferentes fatores de produção (BAYLÃO; SCHETTINO, 2014).

Desse modo, vejamos a seguir o gráfico sobre o índice da taxa de participação por sexo entre o ano de 2009 a 2015:

Gráfico 1 – Taxa de participação por sexo.



Fonte: SINE/IDT

Segundo o gráfico, podemos perceber que os homens têm maior participação no

mercado de trabalho do que as mulheres. Isso reflete uma expressão da Questão Social chamada desigualdade de gênero, que vem ocorrendo ao longo do tempo.

As reflexões sobre o trabalho feminino proporcionam a compreensão sobre a divisão sexual do trabalho que, para Faria (2011), uma das principais justificativas ideológicas para a divisão sexual do trabalho é a naturalização da desigualdade que empurra para o biológico as construções sociais e as práticas de homens e mulheres.

O fim da opressão das mulheres é um processo de luta que está distante de torná-las em situação de igualdade de oportunidade diante do gênero masculino. Têm ganhado destaque as relações entre os movimentos feministas com aqueles que representam a classe trabalhadora como sindicatos, partidos políticos, movimentos sociais e outros sujeitos (SANTOS; OLIVEIRA, 2010).

Com isso, Santos (2011) relata que para Danièle Kergoat a divisão sexual do trabalho implicou não apenas tratar da questão da constituição de esferas de trabalho separadas e da atribuição prioritária das atividades domésticas às mulheres, mas em reconhecer a interpenetração entre trabalho doméstico e remunerado.

Frente a estas discussões, Hirata (2005) afirma que nos modelos produtivos e de processo de globalização a flexibilidade tem sido uma das dimensões buscadas pelas empresas através das inovações tecnológicas e organizacionais. A flexibilidade no volume de trabalho e no tempo de trabalho é garantida pelas mulheres nos padrões de trabalho.

Logo, a inserção do trabalho feminino no Brasil é fruto de conquistas, lutas e discussões relativas à temática que impulsionam em mudanças sócio-políticas e econômicas, inferindo em uma sociedade que deseja resultados rápidos em prol do ganho que determinada produtividade possa proporcionar.

3.3 O trabalho após a aposentadoria

As políticas de proteção social, que incluem a saúde, a previdência e a assistência social, são consideradas, de acordo com Mota (2017), produto histórico das lutas do trabalho, na medida em que respondem pelo atendimento de necessidades inspiradas em princípios e valores socializados pelos trabalhadores e reconhecidos pelo Estado e pelo patronato.

Peres (2007) retrata que o crescente envelhecimento populacional tem se tornado um problema social de grande importância para as sociedades capitalistas ocidentais, em âmbito mundial, tratando-a- como uma questão social. Nesse contexto, o tema da aposentadoria

ganha significância.

Carlos (1999) reforça que para a ONU, em 1982, o limite cronológico do início da chamada terceira idade toma por base a idade da aposentadoria estabelecida na maioria dos países. Conforme Ribeiro et al. (2015), tal limite induz a uma associação equivocada entre velhice e aposentadoria, em que o velho não é mais visto como um produtor de bens e serviços e, dessa forma, acaba perdendo o seu valor produtivo. Panozzo e Monteiro (2013) afirmam que para muitos idosos a aposentadoria aparece como fator de desorganização e desajustamento, requerendo uma preparação especial, busca por meios de recomeçar, fazer projetos, manter-se operando como sujeito do seu destino e agente na família e na sociedade.

Sendo assim, ao perder o status de “ser produtivo”, essa faixa da população sente-se desvalorizada e com autoestima baixa devido a aposentadoria, por estar desempregado ou pela redução do seu poder aquisitivo com a consecutiva diminuição do padrão de vida (RIBEIRO et al., 2015).

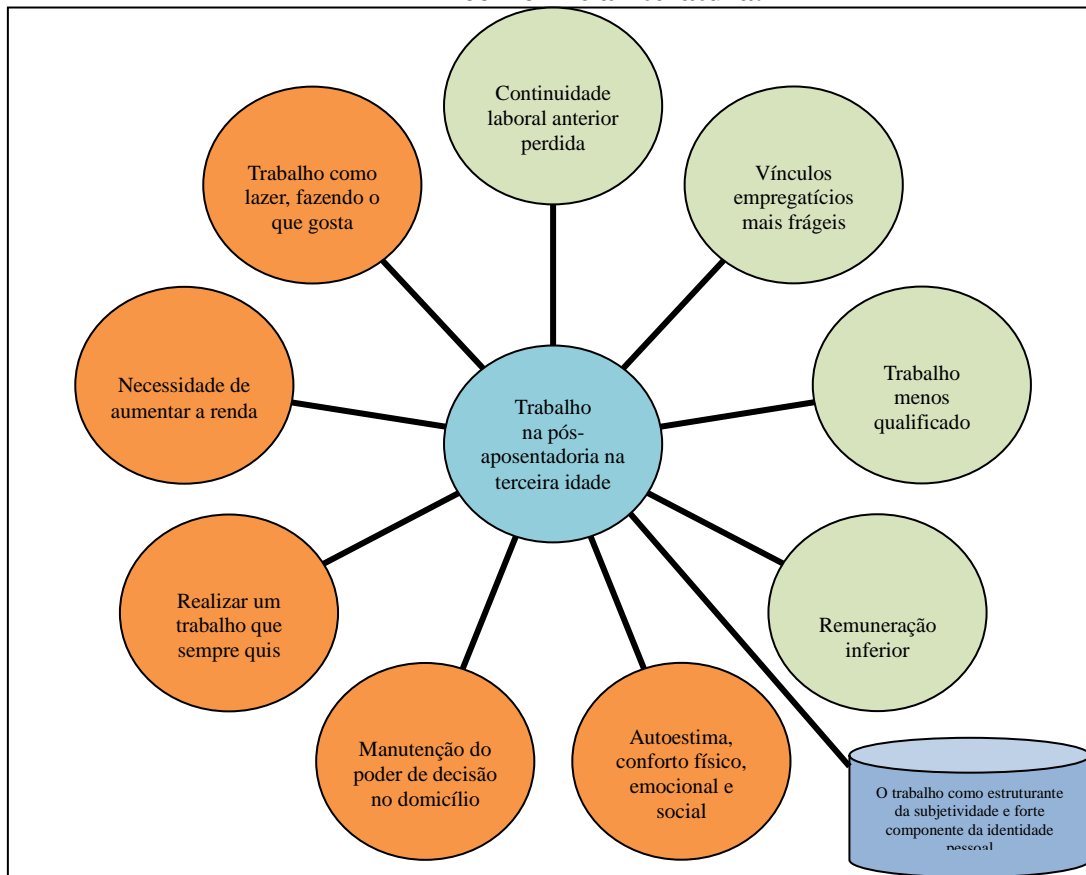
Ximenes e Coucone (2009) ressaltam que há um aumento do tempo “produtivo” de trabalho remunerado na vida das pessoas, consequência natural do crescimento mundial do número de velhos e que sugere, no caso do Brasil, que está havendo uma adequação dos cidadãos trabalhadores às exigências impostas pela vida atual.

O reingresso do idoso no mercado de trabalho, segundo Ribeiro et al. (2015), busca suprir situações financeiras em estado menos vantajoso e mais precário do que o anterior, sendo o trabalho na pós-aposentadoria visto como a continuidade do indivíduo no campo do trabalho, seja ele formal ou informal. Ximenes e Coucone (2009) avaliam que a continuidade do trabalho na pós-aposentadoria vem possibilitar realizações de natureza quase que estética, porque, na maioria das vezes, são articuladas ao prazer de realizações que não foram possíveis em fases anteriores da vida.

O trabalho é concebido como estruturante da subjetividade e forte componente da identidade pessoal, sendo a base da percepção positiva ou negativa do trabalho na pós-aposentadoria. Trabalhar ou não, nesta fase, relaciona-se com essa base e tem reflexos importantes para a saúde física e psíquica do idoso (RIBEIRO et al., 2015, p. 153).

A figura, a seguir, caracteriza as perspectivas da terceira idade relativas ao trabalho na pós-aposentadoria, conforme Ribeiro et al. (2015):

Figura 1 - Perspectivas relacionadas ao trabalho na pós-aposentadoria na terceira idade conforme a literatura.



Fonte: Adaptado de Ribeiro et al. (2015).

A figura acima destaca aspectos positivos (cor laranja) e aspectos negativos (cor verde) relativos ao trabalho na pós-aposentadoria.

Portanto, as motivações que impulsionam a continuidade do trabalho são por razões diretamente pessoais, o que vem tornando o mercado de trabalho diversificado e abrangente para um público aposentado em ascensão, mas um ativo colaborador. Sua reinserção ativa poderá ser facilitada ou não, dependendo de que atividades serão compatíveis à sua disponibilidade.

A seguir, serão melhor aprofundados os questionamentos em torno da temática escolhida, tendo como referencial os depoimentos ou relatos das vivências práticas das entrevistadas e colaboradoras desta pesquisa, em consoante a busca de autores que referem os aspectos citados.

4 O TRABALHO DE MULHERES VELHAS EM UM HOSPITAL DE FORTALEZA: MÚLTIPLOS SENTIDOS

O enfoque deste capítulo se caracteriza por aprofundar os conceitos que envolvem o trabalho da saúde e os reflexos sobre o cotidiano das mulheres, destacando a narrativa das mulheres velhas e seus desafios no mercado de trabalho.

4.1 O trabalho na saúde e os reflexos sobre o cotidiano das mulheres

O cotidiano de trabalho apontado pelas mulheres participantes desta pesquisa pode ser observado em trechos retirados de suas falas e contribuições após aplicação da entrevista (Apêndice A) realizada em campo. As quatro mulheres participantes terão suas identidades preservadas e serão denominadas por uma letra de identificação: A, B, C e D.

O trabalho da saúde compreende uma amplitude de fatores que estão relacionados com o perfil dos pacientes que recorrem ao serviço e com os profissionais de saúde responsáveis por exercer as funções de cuidado e assistência na instituição de saúde, mediante as necessidades do paciente.

Ao tratar sobre o trabalho na saúde Nogueira (1991:2) afirma que, na esfera dos serviços, o trabalho tem uma singularidade, marcada pelos processos de cooperação, que são: vertical: ocupações ou tipos de trabalhadores que participam de uma determinada hierarquia; horizontal: diversas subunidades que participam do cuidado em saúde. Costa (2017) destaca que ambos os níveis de cooperação envolvem uma complexidade de relações com a organização da política administrativa dos serviços de saúde, com as demandas dos usuários, com o Estado, com a indústria farmacêutica e de equipamentos biomédicos.

Segundo Laurell (1989:19), refletir sobre o processo de trabalho em saúde implica, em apreender as dimensões tecnológica, organizacional e política daquela prática social. Isso requer pensar a saúde como uma política social pública que se materializa como um serviço.

Quanto ao processo coletivo de trabalho nos serviços de saúde, Costa (2017) afirma que este se define a partir das condições históricas sob as quais a saúde pública se desenvolveu no Brasil; das mudanças de natureza tecnológica, organizacional e política que perpassam o SUS e das formas de cooperação vertical e horizontal.

Merhy e Franco (2014, p. 281) reforçam que:

O ‘trabalho em saúde’ deve pautar-se pelo ‘referente simbólico’: ato de cuidar da vida, em geral, e do outro, como se isso fosse de fato a alma da produção da saúde. E, assim, tomar como seu objeto central o mundo das necessidades de saúde dos usuários individuais e coletivos, expressos como demandas pelas ações de cuidado. Em última instância, a finalidade que advogamos para as práticas de saúde é a de visar à produção social da vida e defendê-la (MERHY; FRANCO, 2014, p. 281).

Com base nas contribuições dos assistentes sociais na área da saúde verifica-se que os mesmos são essenciais nas diversas ações que os caracterizam, pontuando-os como participantes diretos deste processo regido pelo SUS.

O trabalho dos assistentes sociais não se desenvolve independentemente das circunstâncias históricas e sociais, mas está enraizado na forma como a sociedade brasileira e os estabelecimentos empregadores recortam e fragmentam as próprias necessidades do ser social e seus objetivos institucionais (ABESS, 1996:36). Enquanto os assistentes sociais subestimam a utilidade e o conteúdo das suas práticas, os serviços de saúde, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, apontam para a necessidade da ação desses profissionais na composição das equipes dos serviços públicos de saúde (COSTA, 2011).

O trabalho na área da saúde, amparado pelo SUS, exige dos profissionais de saúde a concretização de uma educação permanente ou de um aprimoramento técnico-científico para agir na rotina imposta pela instituição de saúde. Silva, Matos e França (2017) concordam ser importante a aquisição de novos saberes pelos profissionais de saúde, pensamento no qual a Educação Permanente em Saúde (EPS) desponta como estratégia do Ministério da Saúde para o desenvolvimento dos profissionais da saúde e para o fortalecimento do SUS.

Não restam dúvidas de que o cotidiano vivenciado por estas mulheres velhas, destacadas nesta instituição, seja um desafio. Mas, conforme apontou a participante A: “*eu gosto de tudo no meu trabalho porque eu amo o que faço*”, assim como as demais, possui o pensamento representado pelo prazer e a satisfação de enquadrarem-se em alguma atividade/função que o mercado as ofereça.

Portanto, o trabalho da saúde, frente à realidade vivenciada por mulheres velhas no meio hospitalar, impõe reflexões consideráveis e direcionadas em uma rotina de trabalho que pode ser favorável para todos os participantes deste processo.

4.2 Perfil das entrevistadas

Esta narrativa das mulheres velhas entrevistadas, conforme apresentado no Apêndice A, retrata o perfil de cada participante, como apresentarmos a seguir.

A entrevistada A tem 67 anos, é casada, natural de Sobral-CE, com a composição familiar de 5 membros (vive com esposo e 3 filhos), na situação sócio ocupacional de empregada, ocupando o cargo de gerente de atendimento, vinculada pela CLT, com os demais membros da família trabalhando. Apresenta o ensino médio completo. Trabalha nesta instituição de saúde há 27 anos, com renda referente a 4 salários mínimos. Afirma que “trabalha na empresa por amor, pois foi bem acolhida e dedicou-se a empresa boa parte da sua vida, assim como deseja dedicar-se por muitos anos”.

A entrevistada B tem 66 anos, natural de Fortaleza-CE., solteira ocupando o cargo de auxiliar de contas médicas, com composição familiar de 3 pessoas, em que todos estão trabalhando. A funcionária tem vínculo empregatício com a CLT. Concluiu ensino médio. Sua renda é referente a 2 salários mínimos e há 26 anos trabalha nesta instituição de saúde. Destaca que “trabalha nesta empresa primeiro, porque gosto muito daqui, eu adoro o que eu faço. Segundo, porque eu preciso, eu que sustento a minha casa, mas também eu me sinto útil, me sinto bem e muito melhor trabalhando, porque não adoço”

A entrevistada C tem 62 anos, é solteira, natural de Fortaleza-CE, ocupando cargo de auxiliar de direção, Sua composição familiar é de 5 pessoas (ela, mãe + 3 irmãs). Sua renda é referente a 2 salários mínimos. Completou o Ensino Médio. Há 42 anos trabalha neste hospital. Afirma que trabalha na empresa por amor ‘aqui é minha segunda casa’.

A entrevistada D tem 67 anos, é divorciada, natural de Tabuleiro do Norte, CE, ocupando cargo de camareira. Sua composição familiar é de 4 pessoas (ela, filho, 1 neto e seu atual companheiro). A renda é referente a 2 salários mínimos. Concluiu o Ensino Médio. Há 33 anos trabalha nesta instituição de saúde, no qual afirma: “trabalho aqui por gosto, eu gosto muito de trabalhar”

Esta narrativa implica em caracterizar as participantes da pesquisa realizada em um hospital de Fortaleza-CE, buscando identificar o trabalho destas ainda ativas no mercado. Os relatos acima permitem inferir sobre as entrevistadas que tratam-se de mulheres acima de 60 anos, que concluíram o ensino médio, ganham a partir de 2 salários, estão há mais de 25 anos na mesma instituição de saúde, participando de uma composição familiar com em média 3 pessoas e que afirmam trabalhar por gostar, pelo prazer em ser ativa.

4.3 Desafios das mulheres velhas no mercado de trabalho

Quando perguntadas sobre as dificuldades e desafios enfrentados em seu cotidiano de trabalho, obtivemos as respostas a seguir:

A comunicação. Porque a comunicação mudou muito com a tecnologia, esta mais rápida, de ligeiro acesso, porém ainda é complicado se comunicar porque as pessoas estão em constante movimento na correria do dia a dia. Por exemplo, às vezes, a gente liga, a pessoa não atende, manda um e-mail e não dá certo. (...) Então eu tenho dificuldades em conviver com pessoas que não andam com a verdade, não se comunicam e assim há falhas no dia a dia. (ENTREVISTADA A)

Para mim não tem dificuldades (ENTREVISTADA B)

Hierarquia. Porque eu trabalho atualmente como secretária da direção e ‘pra’ tudo eu preciso da autorização do diretor, então para mim o que é dificuldade é passar a informação, ou seja, a resolução do pedido/problema logo, já que não depende só de mim (ENTREVISTADA C)

Como dificuldades tenho a tecnologia que é desafiante para mim. (ENTREVISTADA D)

Por meio dos relatos expressos pode-se perceber que as mulheres referem como dificuldade ou desafio o fator comunicação e tecnologia. De certo, a experiência em campo de trabalho destas, centradas na área da saúde em um ambiente hospitalar, as possibilitou acompanhar a evolução desta geração.

Espanha (2010, p. 2) diz que “a utilização de tecnologias de informação e comunicação no campo da saúde constitui-se como um elemento essencial para a promoção de modos de relacionamento mais seguros, acessíveis e eficientes com os cuidados de saúde”.

As execuções dos trabalhos ou atividades do setor saúde possibilitaram um maior manejo, frente à evolução de tecnologias construtivas e atualizadas, visando a otimização do tempo e da informação. Infelizmente, aqueles que não se adequam às exigências do mercado, que requerem alguma noção da informatização, podem ficar de fora por não se enquadrarem no padrão exigido.

Ainda sobre os relatos obtidos, verifica-se que a entrevistada ‘B’ não demonstra nenhuma dificuldade em sua rotina de trabalho. Contudo, a ‘C’ refere ser secretária da direção hospitalar, tendo dificuldades em passar a informação para o diretor da instituição e ainda seguir uma hierarquia imposta no ambiente de trabalho.

As duas linhas hierárquicas das burocracias profissionais, conforme Mintzberg (2004) são uma para profissionais, no sentido ascendente que é democrática, e outra para funções de apoio logístico, no sentido descendente, sendo uma burocracia mecanicista. Estas linhas situam-se em campos opostos e podem nutrir conflitos no interior das organizações.

5 FATORES DETERMINANTES DA PERMANÊNCIA DE MULHERES VELHAS NO MERCADO DE TRABALHO EM UM HOSPITAL DE FORTALEZA-CE: RELATOS DA PESQUISA DE CAMPO

Para complementar os demais capítulos desenvolvidos, este aborda de forma sucinta a política de assistência ao idoso, as práticas das mulheres velhas em um hospital de Fortaleza-CE, as principais causas de permanência das mulheres velhas no trabalho após a aposentadoria, as compreensões de velhice no trabalho para as mulheres velhas de um hospital de Fortaleza-CE, relatos das entrevistadas e as vivências inter-relacionais em seu espaço de trabalho.

As categorias vulneráveis da sociedade, no que refere a regulamentação constitucional concernente à assistência social, é a instituição da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), Lei nº 8.742/1993. Essa Lei estabeleceu programas e projetos voltados à proteção e atenção à pessoa idosa, regulamentando a concessão do Benefício de Prestação Continuada (BPC) às pessoas maiores de 70 anos de idade com necessidade comprovada, ou a equivalência de renda per capita inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo (BRASIL, 1993).

O histórico das políticas voltadas ao idoso no Brasil focaliza em uma atenção a esse segmento e que, conforme Cunha (2015), pode ser observado na tabela 1 que se segue:

Tabela 1 - Histórico das políticas voltadas ao idoso no Brasil.

Segmento legal	Descrição
Política Nacional do Idoso (PNI)	Foi instituída em 1994, regulamentada em 1996.
Lei Orgânica da Saúde (LOA)	1990. Assegurando os direitos sociais à pessoa idosa, bem como o direito à saúde.
Estatuto do Idoso	Importante marco legal, (2003).
Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI)	Abrangente e construtiva na esfera de direitos dos idosos, complementar a PNI, (2006).

Fonte: Cunha (2015).

Na medida em que uma única e ampla peça legal incorpora muitas das leis e políticas aprovadas e abriga novos elementos e enfoques o Estatuto do Idoso representa um avanço, dando um novo tratamento integral ao estabelecimento de medidas que visam proporcionar o bem-estar dos idosos, apresentando uma perspectiva de longo prazo. Constitui por parte do Estado um reconhecimento de que as pessoas acima de 60 anos têm necessidades próprias, devendo desta forma serem alvos de políticas específicas (CAMARANO, 2003).

Os pesquisadores do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) destacam que a população de idosos no Brasil deve dobrar entre 2016 e 2036 de 24,9 milhões para 48,9

milhões (12,1% a 21,5% do total). Esta mudança implica no perfil demográfico para o SUS em que idosos adoecem mais e procuram mais os serviços de saúde, demandando também mais estrutura e insumos (BRAVO, PELAEZ E PINHEIRO, 2018, p. 15).

No novo sistema capitalista as pessoas envolvidas na produção eram jovens que vendiam sua força de trabalho aos que detinham o capital. Aqueles que não possuíam a produtividade, devido ao avanço da idade, deixavam de ser úteis e estavam fora do sistema. De início nas relações de trabalho e em seguida na sociedade, nas relações sociais, sob várias formas de discriminação e preconceito (JARDIM, 2007, p.187).

Observa-se que a Política de assistência ao idoso é ampla e diversificada, atingindo diversos setores e esferas de trabalho que buscam beneficiar à população mais velha nos aspectos que os regem por direito, mediante lutas e conquistas ao longo dos anos. O amparo ao idoso é fator incontestável em uma sociedade que desmitifica e classifica o ser em fatores distintos, mas que tem relação entre si.

5.1 As práticas das mulheres velhas em um hospital de Fortaleza-CE

As práticas de trabalho vivenciadas por mulheres velhas, descritas anteriormente, refletem na caracterização de suas atribuições na instituição de saúde. Quando perguntadas sobre como estas descrevem a sua função ou atividades, destacando o que mais gostam e o que menos gostam, as entrevistadas foram bem direcionadas em suas respostas, conforme abaixo:

Eu gosto de tudo no meu trabalho, porque eu amo o que faço, e o que eu mais gosto é o atendimento em geral. Não tem nada que eu não goste aqui, porque eu acho que nasci 'pra' isso, resolver todos os conflitos do dia a dia, saber mediar as coisas, então tudo aqui me agrada. Eu amo esse lugar. (ENTREVISTADA A)

Aqui eu não tenho do que reclamar, eu gosto de tudo. Comigo não tem 'pra' preguiça, não 'tem essa' de não gosto disso ou daquilo, eu amo o que eu faço. (ENTREVISTADA B)

Eu amo atender as pessoas, saber no que posso ajudar. Então não tenho o que dizer de ruim, porque meu trabalho é muito bom. (ENTREVISTADA C)

O que mais gosto é do meu trabalho em si. E o que eu não gosto é do que não faz parte do meu trabalho e que as pessoas querem que eu faça. (ENTREVISTADA D)

Percebe-se nas falas descritas que estas mulheres têm uma relação com o trabalho satisfatória, executando a função de atender as pessoas em um ambiente hospitalar, destacando que tem amor pelo que fazem. As entrevistadas 'A' e 'C' elogiam diretamente instituição que trabalha como um bom local para se trabalhar.

5.3 As principais causas de permanência das mulheres velhas no trabalho após a aposentadoria

Ainda sobre o questionamento direcionado as mulheres velhas, perguntou-se: Qual o motivo de sua permanência no trabalho após a aposentadoria?. Quando questionadas, responderam:

Porque eu amo o que faço me sinto bem, útil, se eu ficar em casa eu sinto que vou adoecer, envelhecer. (ENTREVISTADA A)

Já trabalho há 26 anos no mesmo lugar, eu gosto daqui e preciso também, porque o meu salário daqui complementa a minha aposentadoria. (ENTREVISTADA B)

Eu ainda trabalho aqui porque amo esse lugar, eu amo trabalhar aqui, se não for aqui eu não vou 'pra' lugar nenhum porque trabalho aqui há tantos anos. Aqui todos gostam de mim, brincam comigo. Não existe nenhuma diferença. (ENTREVISTADA C)

Porque eu gosto, eu preciso, me sinto mais útil. (ENTREVISTADA D)

Portanto, o motivo da permanência no trabalho após a aposentadoria tem uma relevância: pelo amor ao que fazem, por necessidade e por gostar deste ambiente de trabalho, se sentindo mais útil e ativa. Complementando estas informações e relatos, os autores Fontoura et al. (2015, p. 61) reforçam que “a saída do mundo do trabalho é uma marca relevante na vida das pessoas, com fortes implicações não só para sua organização temporal da vida, mas também para sua autoimagem e suas relações sociais”.

Desta forma, evidencia-se uma maior satisfação na permanência destas mulheres no ambiente de trabalho, reforçando boas relações sociais neste meio, além do interesse em serem ativas no mercado como alternativa para contribuir na renda familiar.

5.4 As compreensões de velhice no trabalho para as mulheres velhas de um hospital de Fortaleza-CE: relatos das entrevistadas

As mulheres velhas relacionaram os aspectos positivos e os desafios enfrentados pelas mulheres idosas no mercado de trabalho no Brasil, sendo suas respostas as seguintes:

Com certeza a tecnologia é o ponto mais fácil e difícil. Porque no aspecto de facilidades contribui muito, mas no contrário é complicado para quem parou no tempo, não se atualizou. (ENTREVISTADA A)

Nenhuma contribuição. A mesma optou por não responder. (ENTREVISTADA B)

Os aspectos positivos são que mais mulheres continuam trabalhando por mais tempo e isso faz bem para quem quer continuar e precisa, mas infelizmente tem os desafios para muitas como a saúde fragilizada, o cansaço e as oportunidades de trabalho que nem toda empresa oferece. (ENTREVISTADA C)

O ponto mais fácil é a questão da experiência, pois somos mais sábias e o mais difícil e de desafios para mim é a tecnologia, pois tem muitas coisas no computador, por exemplo, que não sei fazer, então, ou eu não faço e passo para outra pessoa, ou peço ajuda. (ENTREVISTADA D)

Quanto ao aumento da perspectiva de vida, este é acompanhado, segundo Lancman, Sznelwar e Jardim (2006), pela permanência dos trabalhadores por mais tempo no mercado de trabalho, induzida primordialmente pelo aumento da idade mínima para aposentadoria, bem como pela permanência ou retorno a uma atividade remunerada objetivando complementar a renda.

Sendo assim, a velhice não minimiza os índices de trabalho executáveis no mercado, mas inclina a uma atenção direcionada para os fatores que implicam no tipo de assistência a ser prestada, nas oportunidades de contratação e na disponibilidade que esta tem em assumir determinada função no local de trabalho.

5.5 Vivências inter-relacionais no espaço de trabalho das entrevistadas

Estas mulheres foram indagadas sobre como seus colegas de trabalho percebem a sua atuação nas atividades propostas, realçando se há diferença de tratamento por causa de suas idades no qual destacaram que:

Sou muito respeitada e agradecida, todos aqui gostam de mim. Eu me sinto muito bem e não existe nenhuma diferença relacionada à minha idade, até porque aqui tem muitas mulheres como eu. (ENTREVISTADA A)

Aqui todos gostam de mim. Não existe nenhuma diferença, todos dizem que sou mais rápida em tudo, resolvo logo, porque sou mais experiente. (ENTREVISTADA B)

Aqui todos gostam de mim, brincam comigo. Não existe nenhuma diferença. (ENTREVISTADA C)

Por eu ser mais velha tenho um aprendizado mais lento com a mudança do sistema, em relação a tecnologia, porque antes era tudo manual, ou com aquelas maquinas mais manuais. (ENTREVISTADA D)

Quanto a este quesito verifica-se que a maioria das participantes concorda que a percepção dos colegas de trabalho quanto a sua atuação nas atividades é favorável. Destaca-se que três das participantes são bem quistas pelos colegas de trabalho, não sendo discriminadas por conta da idade. Apenas uma das mulheres entrevistadas afirma que os colegas a percebem

com um aprendizado lento, sendo gradativa sua forma de assimilação de ideias frente à tecnologia existente.

Sobre este aspecto, os autores Cardozo e Silva (2014, p. 26), afirmam que:

No mercado de trabalho, a forma como nos relacionamos com as pessoas é um dos fatores mais importantes para manter um bom clima organizacional. A maneira de ser, pensar e agir influencia diretamente os relacionamentos nas empresas. O trabalho requer a convivência com colegas e superiores, onde é necessário conciliar os interesses pessoais com os interesses e objetivos da organização (CARDOZO; SILVA, 2014, p. 26).

Logo, as relações positivas no ambiente de trabalho tornam as profissionais entrevistadas mais motivadas a executar suas funções, mantendo o coleguismo ativo e o tratamento com a clientela o mais favorável possível.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento ao ser relacionado com as perspectivas de trabalho retrata aspectos direcionados a uma temática que abrange preceitos amplos e diversificados para a nossa atualidade.

A observação em campo, pela qual esta pesquisa foi conduzida, proporcionou conhecer e aprofundar os paradigmas que envolvem as atividades no ambiente hospitalar de mulheres velhas e aposentadas, porém ativas e dispostas a atuar no mercado de trabalho enquanto as suas condições permitirem.

Desta forma compreende-se que a atualidade do nosso Brasil repercute em um fator comum, sendo mais notável perceber que os aposentados em geral não querem ficar em seus lares, descansando e aproveitando do seu benefício, mas certamente têm a opção de continuar ativos, como uma estratégia de complementação de renda ou um atributo para se sentirem participativos em uma sociedade ainda preconceituosa e seletiva que deixa a mídia reger valores com o intuito de mascarar estas discussões.

A ênfase a ser destacada é a de que o Brasil está passando por uma crise que leva todos em geral, inclusive os aposentados, a se mobilizarem a fim de gerar ou produzir algo construtivo para seus lares. A área política e o representante nacional, que administra as ações no poder executivo, barganha o dinheiro público, tornando as classes trabalhadoras diretamente prejudicadas. Fato notório é a desatenção para com os serviços públicos que deixam repercutir, negativamente, as ações voltadas para as áreas de saúde, educação, o saneamento básico, a segurança social, dentre outros.

Contudo, o trabalho feminino na atualidade possibilita tornar a mulher cada vez mais inserida no mercado, embora esta ainda seja menos favorecida do que os homens em termos salariais e no reconhecimento de suas funções junto à sua formação acadêmica, por exemplo. Não restam dúvidas de que as mulheres conseguem atuar melhor do que os homens em diversos setores, mas não compete a esta o ato de rivalidade, e sim de adesão aos seus direitos e deveres como ser participativa que é.

O trabalho pode ser conceituado como a realização de uma atividade remunerada em que o indivíduo se capacita e executa determinada função de acordo com suas habilidades adquiridas e desenvolvidas. Em contrapartida, tem-se a precarização, que significa o fator de escassez empregatícia, o que denota altas taxas de desemprego, o que afeta a população.

O quadro de atuação feminina no Brasil é cada vez mais crescente em diversos setores, o que implica em um maior investimento por partes destas em aperfeiçoar suas habilidades e

seguir para campos de trabalho cada vez mais abrangentes, mencionando-a como uma colaboradora ativa e importante no mundo dos negócios ou de outras áreas de atuação profissional.

O trabalho após a aposentadoria para as mulheres vem sendo fator de desejável execução. O público feminino não quer ficar desligado do mercado, mas ser cada vez mais atuante diante das oportunidades que surgem. Conciliando a estes pontos destacados vem a sua responsabilidade para com a família, os filhos, o esposo e, sem dúvidas, para com o estudo, buscando meios de se aperfeiçoar na rotina que o trabalho exige.

Retratar o foco de trabalho hospitalar, no qual as mulheres velhas estão cada vez mais infiltradas, é fazer um link entre a comodidade da mulher em atividades compatíveis a sua idade ou, ainda, reforçar o desejo destas em estar por prazer em um determinado ramo de trabalho onde interagem com os demais e sentem-se mais incluídas cuidando do próximo.

O trabalho de mulheres velhas, conforme relatado ao longo desta pesquisa, associa que embora tenham anos de trabalho na mesma instituição não se tornaram e não demonstram fadiga por suas atribuições, percebendo que necessitam aprimorar conceitos para acompanhar o ritmo da tecnologia, por exemplo, fator este que as desmotiva por se tratar de algo novo e diferenciado, tornando a comunicação mais ágil, com recursos tecnológicos de ponta.

As atividades a serem executadas no setor da saúde implicam em um cotidiano de trabalho ritmado, mas compensador. No dia a dia de suas atribuições as mulheres velhas podem se sentir pressionadas a realizarem suas tarefas por força e não por livre arbítrio e a monotonia do serviço pode ser desgastante em algumas situações. Ressalta-se que os trabalhos da saúde podem ser mais bem executados quando realizados em equipes ou grupos de trabalho, visando a divisão das tarefas e a ajuda de um colega que domina melhor determinado assunto, podendo repassar aos demais a sua destreza naquele setor.

A narrativa demonstrada sobre as mulheres velhas implica em caracterizar as participantes da pesquisa, realizada em um hospital de Fortaleza-CE., buscando identificar o trabalho destas ainda ativas no mercado. Os relatos acima inferem em mulheres acima de 60 anos que concluíram o ensino médio, ganham a partir de 2 salários, estão há mais de 25 anos na mesma instituição de saúde, com uma composição familiar com em média 3 pessoas e que afirmam trabalhar por gostar, pelo prazer em ser ativa.

Por meio dos relatos expressos pode-se perceber que as mulheres referem como dificuldade ou avaliam como desafiador os fatores comunicação e tecnologia. De certo, a experiência em campo de trabalho das profissionais entrevistadas centrada na área da saúde em um ambiente hospitalar possibilitou acompanhar a evolução desta geração.

Desta forma, os fatores que concernem os direitos dos idosos abrangem uma política direcionada para uma assistência dinâmica, cercada de mecanismos capazes de tornar torná-los cada vez mais conscientes de seus direitos e deveres em uma sociedade que impõe, mas na maioria das vezes não os informa devidamente.

As conquistas dos idosos não se baseiam apenas no Estatuto direcionado para esta categoria, mas apontam ações e estratégias de captação capazes de fazê-los consciente dos meios que os cercam e os ajudam a conviver em sociedade, ativo e mais participativo, usufruindo de benefícios diversos.

Cabe analisar que os fatores são determinantes para a permanência de mulheres velhas no mercado de trabalho, precisamente em um hospital em Fortaleza, avaliando os principais motivos que reforçam a participação da mulher neste tipo de serviço.

As mulheres velhas realizam atividades compatíveis com sua categoria profissional. O perfil das entrevistadas descreve mulheres que atendem a uma demanda grande de pessoas, como informativos diversos no meio hospitalar. A assistência geral visa abranger mulheres com uma bagagem de conhecimento e firmes em suas ações para minimizar possíveis erros neste ambiente de trabalho.

Sem dúvidas as principais causas de permanência das mulheres velhas no trabalho após aposentadoria é o prazer em trabalhar ou executar atividades naquilo em que se identifica, que se gosta e investe. O ciclo de amizades é outro fator sugestivo para esta permanência e o longo tempo de serviço prestado, que acarreta maior afinidade com o público e com os demais funcionários, gera menos estresse e mais resolutividade.

As compreensões de velhice no trabalho para as mulheres velhas de um hospital promovem relatos verdadeiros e unânimes. É perceptível na nossa atualidade uma maior participação de velhos, ativos no mercado. A relação entre velhice e trabalho pode gerar sucesso e bons resultados, o que poderá ser motivado pelo empresário que necessita investir e confiar na mão de obra experiente de que dispõe.

Havendo motivação e incentivo, o crescimento de velhos ativos na pós-aposentadoria será redobrado. As relações são ainda fortificadas, ou seja, as vivências inter-relacionais no espaço de trabalho podem ser mais enriquecidas. Conforme as entrevistadas ressaltaram, as funcionárias entrevistadas são bem quistas por todos, há uma relação respeitosa e sem conflitos, o que proporciona maior rentabilidade e ganho para todos os envolvidos.

Pode-se concluir por meio desta pesquisa uma vasta coleta de informações que direcionam para amplas discussões em torno desta abrangente temática. O envelhecimento rentável pode proporcionar uma nova concepção de trabalho na sociedade, haja vista o

crescente número de idosos devido a uma maior longevidade e qualidade de vida dos mesmos. Estes vivem mais e agora desejam produzir mais.

As perspectivas produtivas que mobilizam a assistência social frente à exposição realizada refletem nos direitos dos idosos assistidos junto à previdência social e daqueles que recorrem às ações trabalhistas enquanto ativos neste processo.

Que outras pesquisas possam ser direcionadas com este enfoque, levando-se em consideração não apenas o fator inclusão do idoso como ser social, mas verificando as reais necessidades que impulsionam o idoso a ser cada vez mais participativo no mercado de trabalho da atualidade.

REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. **Proposta básica para o projeto de formação profissional: novos subsídios para o debate.** Recife, 1996.

AZEVEDO, Esterzilda Berenstein de. **Patrimônio industrial no Brasil.** usjt - arq.urb - número 3/ primeiro semestre de 2010. Disponível em: http://www.usjt.br/arq.urb/numero_03/2arqurb3-esterezilda.pdf. Acesso em: Ago. de 2018.

BAYLÃO, André Luis da Silva; SCHETTINO, Elisa Mara Oliveira. **A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Brasileiro.** Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/20320175.pdf>. XI Simpósio de excelência e, gestão e tecnologia, 2014. Acesso em: Ago. de 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Lei 8.742, de 7 dez. de 1993. **Lei Orgânica de Assistência Social.** Brasília, 1993.

BRAVO, Maria Inês Souza; PELAEZ, Elaine Junger; PINHEIRO, Wladimir Nunes. **As contrarreformas na política de saúde do governo Temer.** Argum., Vitória, v. 10, n. 1, p. 9-23, jan./abr. 2018.

BUENO, Franciso da S. **Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa.** São Paulo: Lisa, 1988.

CAMARANO, Ana Amélia. **Artigo Mulher idosa: suporte familiar ou agente de mudança?** Scielo. Estudos Avançados/ On-line version. Vol. 17, n° 49. São Paulo. Sept/dec. 2003

CARLOS, Sergio Antonio; JACQUES, Maria da Graça Correa; LARRATÉA, Sandra Vieira; HERÉDIA, Olga Collinet. **Identidade, aposentadoria e terceira idade.** Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento, Porto Alegre, v. 1, pp. 77-89, 1999. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/4653/2569>. Acesso em: 02 setembro de 2014.

COSTA, Maria Dalva Horácio da. **O Trabalho nos Serviços de Saúde e a Inserção dos (as) Assistentes Sociais.** Disponível em: <http://www.poderesocial.com.br/site/wp-content/uploads/2017/08/2.7-O-Trabalho-nos-Servi%C3%A7os-de-Sa%C3%BAde-e-a->

Inser% C3% A7% C3% A3o-doa-Assistentes-Sociais-Maria-Dalva-Hor% C3% A1cio-da-Costa.pdf. Acesso em: Ago. de 2018.

CUNHA, Rosana Paulo da. **A mulher idosa no brasil:** percepções e expectativas de boas práticas na promoção do bem estar promovidas pelo SESC em São Paulo. São Paulo 2015

ESPANHA, Rita. **Sistemas de Informação em Saúde e Saúde Online.** [Online] Available at: <http://pns.dgs.pt/files/2010/07/TIC-A31.pdf> [Acedido em 8 Abril 2015]. 2010.

FARIA, Nalu. **A divisão sexual do trabalho como base material das relações de gênero.** Disponível em: <http://www.sof.org.br/2011/06/20/a-divisao-sexual-do-trabalho-como-base-material-das-relacoes-de-genero/> Acesso em: Ago. de 2018.

FONTOURA, Daniele Santos; DOLL, Johannes; OLIVEIRA, Saulo Neves de. **O Desafio de Aposentar-se no mundo Contemporâneo.** The Challenge of Retiring in the Contemporary World. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 53-79, 2015. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/45774>. Acesso em: 24 set. 2017.

GARCIA, Lucia dos Santos; CONFORTO, Ecléia. **A inserção feminina no mercado de trabalho urbano brasileiro e renda familiar.** Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/download/jornadas/2/h7-03.pdf> Acesso em 10 de junho de 2012

HANDY, Charles. **A era do paradoxo:** dando um sentido para o futuro. São Paulo: Makron Books, 1995.

HIRATA, Helena. **Globalização, trabalho e gênero.** R. Pol. Públ., v. 9, n. 1, p.111-128, jul./dez. 2005

KURZ, Robert. **A origem destrutiva do capitalismo:** modernidade econômica encontra suas origens no armamentismo militar. Folha de São Paulo. 30.3.1997, p.3 c.5.

JARDIM, S. E. G. **Aspectos socioeconômicos do envelhecimento.** Local. In: NETTO, M. P. (Org.) Tratado de gerontologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. cap. 14, p.185-197.

LACAZ, Francisco Antonio de Castro. **Saúde do trabalhador:** um estudo sobre as formações discursivas da academia, dos serviços e do movimento sindical. 1996. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

LANCMAN, Selma; SZNELWAR, Laerte; JARDIM, Tatiana Andrade (2006). **Sufrimento psíquico e envelhecimento no trabalho**: um estudo com agentes de trânsito. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, 17(3), 129-136.

LAURELL, Asa Cristina; NORIEGA, Mariano. **Processo de produção e saúde**: trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec, 1989.

LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza; BERTANI, Íris Fenner. **Saúde do trabalhador no SUS**: desafios e perspectivas frente à precarização do trabalho. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, 32 (115): 121-134, 2007

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. Trad. Maria Helena Barreiro Alves; revisão de Carlos Roberto F. Nogueira. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

MERHY, Emerson Elias. FRANCO, Túlio Batista. **Trabalho em saúde**. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/setembro/23/Trabalho-em-Saude-Merhy--Franco.pdf>. Acesso em: Ago. de 2018.

MINTZBERG, Henry. **Estrutura e dinâmica das organizações**. Lisboa: Dom Quixote; 2004.

MOTA, Ana Elizabete. **Seguridade Social Brasileira**: Desenvolvimento Histórico e Tendências Recentes. Disponível em: <http://www.poderesocial.com.br/site/wp-content/uploads/2017/08/1.2-Seguridade-Social-Brasileira-Desenvolvimento-Hist%C3%B3rico-e-Tend%C3%A2ncias-Recentes-Ana-Elizabete-Mota.pdf>. Acesso em: Ago. de 2018.

NAÇÃO MESTIÇA. **Por que as mulheres não podiam votar?** Disponível em:

<http://nacaomestica.org/blog4/?p=20146>. 2016. Acesso em: Ago. de 2018.

NOGUEIRA, Roberto Passos. **O trabalho em serviços de saúde**. Adaptação do texto apresentado no seminário "O choque teórico", promovido pela Escola Politécnica Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1991. (mimeo).

PANOZZO, Eliana Andrade Lima; MONTEIRO, Janine Kieling. **Aposentadoria e saúde mental**: uma revisão de literatura. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v. 16, n. 2, p. 199-209, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S151637172013000200005&script=sci_arttext. Acesso em: Ago. de 2018.

PERES, Marcos Augusto de Castro. **Velhice, trabalho e cidadania:** as políticas da terceira idade e a resistência dos trabalhadores idosos à exclusão social. 2007. 372 f. Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo (USP) – Departamento de Filosofia da Educação e Ciência da Educação. São Paulo. 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-08102007-111017/pt-br.php>. Acesso em: Ago. de 2018.

RIBEIRO, Graciele Gentil; BASTOS, Caroline Stefane Souza Santos; DIAMANTINO, Rui Maia; GARCIA, Ana Maria Pedroso. **Perspectivas sobre a aposentadoria e o trabalho na pós aposentadoria na terceira idade:** revisão da literatura brasileira entre 1994 e 2014. XIV SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS, 2015. <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa>

SANTOS, Naira Pinheiro dos. **Trabalho e relações sociais de sexo:** uma aventura coletiva com Danièle Kergoat. Cad. Pagu no.37 Campinas July/Dec. 2011

<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332011000200019>

SANTOS, Silvana Mara de Moraes dos; OLIVEIRA, Leidiane. **Igualdade nas relações de gênero na sociedade do capital:** limites, contradições e avanços. Rev. Katál. Florianópolis v. 13 n. 1 p. 11-19 jan./jun. 2010

SILVA, Kênia Lara; MATOS, Juliana Alves Viana; FRANÇA, Bruna Dias. **A construção da educação permanente no processo de trabalho em saúde no estado de Minas Gerais, Brasil.** Esc Anna Nery 2017;21(4):e20170060

SINGER, Paul. **A precarização é causa do desemprego.** Folha de São Paulo, 10.12.1995, p.2, c.2.

TOITIO, Rafael Dias. **O trabalho feminino frente ao domínio do capital.** In: III Simpósio Lutas Sociais na América Latina, 2008, Londrina. Anais do III Simpósio, 2008.

WEBER, Max. **Economia y sociedad:** esbozo de sociología comprensiva. México: Fondo de Cultura Económica, 1944

WOLECK, Aimoré. **O trabalho, a ocupação e o emprego:** uma perspectiva histórica. Disponível em: <http://www.iesc.ufrj.br/cursos/saudetrab/trabalho%20ocupa%E7%E3o.pdf>.

2003. Acesso em: Ago. de 2018.

XIMENES, Maria Amélia; CONCONE, Maria Helena Villas Boas. **Velhice e trabalho**: uma relação possível? Revista Kairós, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2681/1726>. Acesso em: Ago. de 2018.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS ROTEIRO PARA COLETA DE DADOS

EIXO 1: PERFIL DOS ENTREVISTADOS

1. Nome
2. Idade
3. Estado Civil
4. Sexo
5. Naturalidade
6. Composição Familiar
7. Situação sócio ocupacional
8. Vínculo de trabalho
9. Situação sócio ocupacional dos membros da família
10. Renda
11. Formação profissional
12. Há quanto tempo e porque a senhora trabalha nesta empresa?
13. Com quantos anos a senhora começou a trabalhar? Experiências com trabalhos anteriores (relate).

EIXO 2: REFLEXÕES GERAIS SOBRE O TRABALHO E MULHERES VELHAS NO BRASIL

14. A senhora diria que estamos vivenciando um momento de crise no Brasil, sobretudo em relação ao trabalho?
15. Como a senhora avalia o mercado de trabalho no Brasil e no Ceará ao longo dos últimos 30 anos? O que mudou?
16. Quais os aspectos positivos e os desafios enfrentados pelas mulheres idosas no mercado de trabalho no Brasil?
17. Houve alguma dificuldade para sua inserção no mercado de trabalho? Comente
18. Em sua opinião quem tem maiores oportunidades para inserção no mercado de trabalho, o homem ou a mulher? Comente

EIXO 3: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DAS MULHERES VELHAS EM UM HOSPITAL EM FORTALEZA, CE

19. Descreva seu trabalho aqui nesta instituição, fale do que mais gosta e do que menos gosta.
20. Porque a senhora ainda permanece trabalhando após a aposentadoria?

21. Como seus colegas de trabalho percebem seu trabalho? Existe alguma diferença relacionada à sua idade?
22. A senhora acha que a permanência de mulheres idosas no mercado de trabalho é uma tendência na sociedade? Quais suas perspectivas de vida futura?
23. Quais as dificuldades e desafios que a senhora enfrenta no dia a dia do trabalho?
24. Existem muitas mulheres idosas nesta instituição, por quê?

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Declaro, por meio deste Termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente à pesquisa intitulada: Envelhecimento e as perspectivas de trabalho: uma análise junto às mulheres velhas de um hospital de Fortaleza, Ce. Desenvolvida por: Patricia Passos de Sousa. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é orientada por Lauriene Marreiro, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (85) 988748045. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) do objetivo geral, estritamente acadêmico, do estudo que, em linhas gerais, é Compreender os fatores que determinam a permanência de mulheres velhas no mercado de trabalho, após a aposentadoria, em um hospital de Fortaleza-CE. Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa e que minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador (a) e/ou seu (sua) orientador (a). Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse estudo a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Fortaleza, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Assinatura da testemunha